

CATEQUESES DO PAPA BENTO XVI SOBRE SANTO TOMÁS DE AQUINO: FINAL

por *Daniel Nunes Pêcego* – Instituto *Aquinate* e UFRRJ



Finalizando a análise das catequeses sobre o Doutor Angélico proferidas pelo Papa Bento XVI durante as audiências de quarta-feira no Vaticano, trataremos da terceira delas, datada de 23 de junho do ano de 2010.

Começa Bento XVI referindo-se às palavras de seu antecessor na Cátedra Petrina, Papa Paulo VI, num discurso pronunciado em Fossanova e em Aquino no ano em que se comemorava o sétimo centenário de sua morte (1974):

“Mestre Tomás, que lição nos pode dar?”. E respondia com estas palavras: “A confiança na verdade do pensamento religioso católico, como foi por ele defendido, exposto e aberto à capacidade cognoscitiva da mente humana” (*Insegnamenti di Paolo VI*, XII [1974], pags. 833-834). (...). “Todos nós que somos filhos da Igreja podemos e devemos, pelo menos em certa medida, ser seus discípulos!” (*Ibid.*, pág. 836)¹.

Seguindo esse raciocínio exorta o Santo Padre a que nos coloquemos “também nós na escola de Santo Tomás e da sua obra-prima, a *Summa Theologiae*”². Sobre a Suma afirma ele que se trata

de um raciocínio cerrado, em que a aplicação da inteligência humana aos mistérios da fé procede com clareza e profundidade, enlaçando perguntas e respostas, nas quais Santo Tomás aprofunda o ensinamento que deriva da Sagrada Escritura e dos Padres da Igreja, principalmente de Santo Agostinho. Nesta reflexão, no encontro com verdadeiras interrogações do seu tempo, que são muitas vezes também as nossas, Santo Tomás, utilizando inclusive o método e o pensamento dos filósofos antigos, de modo particular de Aristóteles, chega desta maneira a formulações exatas, lúcidas e pertinentes das verdades de fé, onde a verdade é um dom da fé, resplandece e torna-se acessível para nós, para a nossa reflexão. No entanto, este esforço da mente humana – recorda o Aquinate, com a sua própria vida – é sempre iluminado pela oração, pela luz que procede do Alto. Só quem vive com Deus e com os mistérios pode compreender também o que eles dizem³.

¹ BENTO PP. XVI. *Audiência Geral do dia 23 de junho de 2010*. In http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100623_po.html.

² *Idem.*

³ *Idem.*

Ressalta também o esquema adotado por Santo Tomás na confecção da *Suma Teológica* - começando por Deus, chega-se às criaturas, retornando novamente a Deus -, citando a própria obra:

“A finalidade principal da sagrada doutrina consiste em fazer com que Deus seja conhecido, e não só em si mesmo, mas também como é princípio e fim das coisas, de maneira especial da criatura racional. Com a intenção de expor esta doutrina, nós falaremos em primeiro lugar sobre Deus; em segundo, sobre o movimento da criatura para Deus; e em terceiro lugar sobre Cristo que, enquanto homem, é para nós o caminho para ascender até Deus” (*S.Th.* I, q. 2)⁴.

Sendo assim, na primeira parte da *Summa Theologiae*, o Aquinate trata de Deus em si mesmo, do mistério da Santíssima Trindade e de Sua atividade criadora.

Na segunda parte, a mais extensa, Tomás

considera o homem, impelido pela Graça, na sua aspiração a conhecer e a amar Deus para ser feliz no tempo e na eternidade. Em primeiro lugar, o autor apresenta os princípios teológicos do agir moral, estudando como, na livre escolha do homem de realizar atos bons, se integram a razão, a vontade e as paixões, às quais se acrescenta a força que confere a Graça de Deus através das virtudes e das dádivas do Espírito Santo, como também a ajuda que é oferecida inclusive pela lei moral. Sobre este fundamento, Santo Tomás delineia a fisionomia do homem que vive em conformidade com o Espírito e que, deste modo, se torna um ícone de Deus. Aqui, o Aquinate detém-se para estudar as três virtudes teologais – fé, esperança e caridade – seguidas pelo exame perspicaz de mais de cinquenta virtudes morais, organizadas em volta das quatro virtudes cardeais – a prudência, a justiça, a temperança e a fortaleza. Em seguida, termina com a reflexão a respeito das diversas vocações existentes na Igreja⁵.

Na terceira e última parte, Santo Tomás estuda o mistério de Cristo, via pela qual se chega a Deus. Ali o Doutor Angélico discorre de modo insuperável

a propósito do Mistério da Encarnação e da Paixão de Jesus, acrescentando depois um vasto estudo sobre os sete sacramentos, porque neles o Verbo Divino encarnado dilata os benefícios da encarnação para a nossa salvação, em vista do nosso caminho de fé rumo a Deus e à vida eterna, permanece materialmente quase presente com as realidades da criação, tocando-nos deste modo no nosso íntimo⁶.

⁴ *Idem.*

⁵ *Idem.*

⁶ *Idem.*

Na seção destinada ao estudo dos sacramentos, há um especial destaque dado à Santíssima Eucaristia, pela Qual o Aquinate nutria especialíssima devoção, como demonstram as narrativas biográficas e seus outros escritos. Com base nesse santo exemplo, o Papa convida os fieis a também desenvolverem uma profunda piedade eucarística, centro da vida da Igreja.

Na parte final da catequese, o Santo Padre trata da atividade de pregação desenvolvida por Tomás, em especial os sermões proferidos em Nápoles em 1273 e que, felizmente, foram recolhidos. Trata-se do comentário ao Símbolo dos Apóstolos, aos Dez Mandamentos, ao Pai-Nosso e à Ave-Maria, o que, segundo Bento XVI, corresponde basicamente à estrutura do Catecismo da Igreja Católica: O que cremos, o que rezamos e o que vivemos.

Ilustrando o que afirmou, passa o Sumo Pontífice a indicar alguns conceitos tirados das pregações populares tomasianas, como por exemplo, sobre o valor da fé, sobre a qual Tomás fornece vários argumentos especialmente valiosos para tempos de incredulidade generalizada como os nossos.

Igualmente de interesse é o que se afirma sobre o mistério da encarnação do Verbo, através do qual a fé cristã é revigorada, a esperança eleva-se com maior confiança e a caridade é reavivada, “porque não existe sinal mais evidente do amor de Deus por nós, do que ver o Criador do universo fazer-se Ele mesmo uma criatura, um de nós”⁷.

Sobre a oração do Pai-Nosso, afirma o Aquinate que se trata da oração mais perfeita, dentre outros motivos, por possuir as cinco características de uma oração bem recitada: abandono confiante e tranquilo; conveniência do seu conteúdo, ordem apropriada dos pedidos, fervor de caridade e sinceridade da humildade.

Termina o Santo Padre, fazendo referência às considerações marianas de Santo Tomás - algo que nem sempre é bem ressaltado na obra tomasiana -, citando o apelativo

Triclinium totius Trinitatis, triclinio, ou seja, lugar onde a Trindade encontra o seu descanso porque, em virtude da Encarnação, em nenhuma criatura como nela as três Pessoas divinas habitam e sentem a delícia e a alegria por viver na sua alma cheia de Graça. Pela sua intercessão, nós podemos obter todo o auxílio”⁸.

Ao finalizar essas rápidas anotações sobre as três catequeses papais sobre Santo Tomás de Aquino, sua vida e sua obra, felicitamo-nos pela mais uma vez repetida demonstração do especial apreço e predileção, por parte do Magistério eclesiástico, pelo pensamento do Doutor Angélico.

⁷ *Idem.*

⁸ *Idem.*